



CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

Caixa Postal 212 – 88.353-970 Brusque – Santa Catarina

Fundado em 21 de julho de 1935

BOLETIM FILATÉLICO

ANO 1 – Nº 6 Mai - Jun 2016

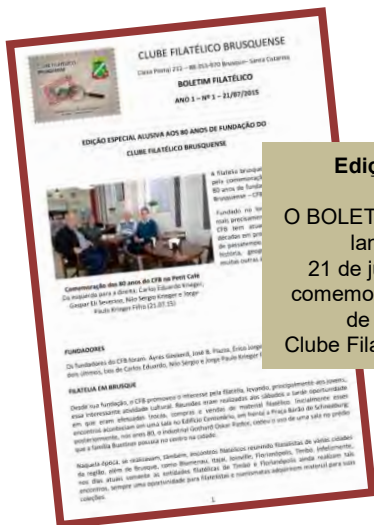
EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Chegamos na edição nº 6 do BOLETIM FILATÉLICO, o que significa um ano de publicações de cunho filatélico-cultural.

Em todas as edições do BF sempre procuramos trazer ao conhecimento geral, e dos filatelistas e numismatas em particular, artigos relacionados com fatos históricos ocorridos no Brasil e no exterior que pudessem despertar o interesse cada vez maior desses dois tipos de colecionismo.

Agradecemos à todos os colaboradores que enviaram artigos para divulgação no BF, sempre muito bem fundamentados e ilustrados; esperamos que continuem colaborando com este periódico.

Também merece citar o apoio recebido dos filatelistas e de todos os leitores, do Brasil e do exterior, que com suas palavras de incentivo animam a equipe do BOLETIM FILATÉLICO a prosseguir na jornada.



Edição número 1

O BOLETIM FILATÉLICO foi lançado no dia 21 de julho de 1935 em comemoração aos 80 anos de fundação do Clube Filatélico Brusquense.

HOMENAGEM FILATÉLICA ÀS MÃES

Pela comemoração dos DIA DAS MÃES no mês de maio, o Clube Filatélico Brusquense presta justa homenagem à todas as mães mostrando várias emissões filatélicas dos Correios do Brasil sobre o tema.



13.05.1951



14.05.1967



08.05.1969



09.05.1971

Na antiga Grécia já se realizavam cerimônias em adoração de CIBELE, a grande mãe dos deuses. Quem popularizou a comemoração foi a americana Anna Jarvis a partir de 12 de maio de 1907. No Brasil, em 1932, o presidente Vargas oficializou a data no segundo domingo de maio.



08.05.1986

NESTA EDIÇÃO

- 2 - 500 anos da Madona Sistina
- 3 - Pirâmides, tumbas e a maldição do faraó
- 4 - Notícias
- 5 - A Maçonaria na História Postal (5)
- 10 - Olimpíadas
- 14 - 13 de maio de 1888 – “está feita a abolição”
- 17 – Hiperinflação alemã (1919-1923)
- 18 – As moedas brasileiras comemorativas do centenário da abolição 1888-1988
- 20 - Opinião dos leitores
Tradição Confeiteira - pesquisa
- 21 - Linha do Tempo
Sites e Links filatélicos



Florianópolis - Ex Palácio dos Despachos (ou Palácio Rosado) foi sede do governo do Estado de Santa Catarina até 1984. Em 1979 passou a ser denominado Palácio Cruz e Sousa e desde 1986 abriga o Museu Histórico de Santa Catarina. Nilo Sérgio Krieger (a esquerda na foto) e Jorge Paulo Krieger Filho, membros do Clube Filatélico Brusquense, visitaram o local em 05.04.16.
Pág. 16

EXPEDIENTE DO CFB

Presidente – Jorge Paulo Krieger Filho
Secretário - Nilo Sérgio Krieger
Tesoureiro - Gaspar Eli Severino

Correspondência: Caixa Postal 212
88.353-970 – Brusque – Santa Catarina
Email: jorgekrieger@uol.com.br



500 ANOS DA MADONA SISTINA, óleo sobre tela pintado por Rafael Sanzio entre 1513-1514 para o altar- mor do convento de San Sisto em Piacenza, Itália. Atualmente encontra-se no Gemäldegalerie, um dos mais importantes museus da Europa, localizado em Dresden, Alemanha.

Emissão: Correios do Vaticano - 2012

COLECIONAR SELOS AMPLIA OS CONHECIMENTOS

Os filatelistas que desejarem divulgar endereço para troca de correspondência, coleções, estudos ou lançamentos, podem enviar material para o editor deste BOLETIM FILATÉLICO jorgekrieger@uol.com.br

Textos e imagens publicados neste Boletim são de responsabilidade dos autores

Os artigos e imagens podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte

Pirâmides, tumbas e a maldição do faraó



Estátua de Tutankhamon
Emissão 1970
Correios Rep. Árabe do Iêmen

Quando o arqueólogo inglês Howard Carter localizou, intacta, a tumba do faraó Tutankhamon no Vale dos Reis, em 1922, a notícia se espalhou como a descoberta mais sensacional relacionada ao antigo Egito. Durante as escavações morreram alguns trabalhadores (provavelmente por terem respirado fungos letais), fato que originou a lenda da “maldição do faraó”.

A mais conhecida, e famosa, é relacionada com a

morte de lorde Carnarvon, nobre e milionário inglês que financiou os trabalhos de Carter durante os 14 anos de escavações, ao custo de aproximadamente 10 milhões de libras esterlinas em valores de hoje (a série da televisão inglesa Downton Abbey se passa no castelo de Highclere, nos arredores de Londres, propriedade da família Carnarvon desde 1670).

Tutankhamon governou o Egito entre 1361 a.C e 1352 a.C; morreu aos 19 anos de idade de causas ainda hoje não totalmente esclarecidas. Em sua tumba havia de fato uma inscrição que advertia: “aquele que perturbar o sono eterno do faraó, estará condenado à morte”. Os tesouros ali encontrados ainda hoje fascinam os visitantes do Museu do Cairo, principalmente a máscara mortuária de ouro maciço.

Os egípcios eram grandes construtores e as pirâmides de Gizé (dos faraós

Quéops, Quéfren e Miquerinos), são patrimônio da humanidade. Suas dimensões e os blocos de pedra empregados são colossais. Também na ourivesaria, agricultura, medicina e escrita (os hieróglifos), eram bastante avançados.

A monumentalidade das construções egípcias também pode ser vista nos templos de Karnak e Luxor. Lá estão exemplos da arquitetura iniciada por volta de 2200 a.C., cujos vestígios nos fazem sentir pequenos diante de colunas tão gigantescas, “verdadeiramente faraônicas”.

Mas retornando à maldição que se atribui ao Rei TUT, pelo menos no caso de lorde Carnarvon sua morte decorreu de uma ferida no rosto ocasionada pela picada de mosquito, que infeccionou pelo corte da lâmina de barbear.



Imagem de Tutankhamon quando jovem
Emissão 1972
Correios do Egito



Máscara mortuária de Tutankhamon, em ouro maciço.
Emissão 2001 Correios da China



Pirâmides de Gizé – emissão 1933-38 – Correios do Egito



Esfinge e Pirâmide de Quéops
emissão 1991 – Correios do Egito

VISITA AO DIRETOR REGIONAL DOS CORREIOS EM SANTA CATARINA

No dia cinco de abril, Jorge Paulo Krieger Filho, Nilo Sérgio Krieger e Carmelo Krieger, todos membros do Clube Filatélico Brusquense, foram recebidos em Florianópolis pelo Senhor Édio Augusto da Silva, Diretor Regional dos Correios em Santa Catarina, estando também presentes as Senhoras Lenir Alves Goulart e Amanda Martins, funcionárias daquele Órgão.

A reunião foi bastante cordial tendo os filatelistas brusquenses transmitido informações sobre o CFB, sua fundação (que data de 1935, o mais antigo de Santa Catarina),

os trabalhos realizados e os objetivos futuros. Na ocasião foi entregue ao Diretor Regional o último exemplar do BOLETIM FILATÉLICO, edição março/abril 2016, o qual foi elogiado pela qualidade gráfica e material divulgado.

Em nome dos Correios, o Sr. Édio presenteou o Clube Filatélico Brusquense com exemplares da publicação POSTAIS – Revista do Museu Nacional dos Correios, com rico conteúdo histórico-filatélico. O material foi incorporado à Biblioteca “Olho de Boi” mantida pelo CFB.



Amanda Martins (assessora filatélica dos Correios DR/SC), Jorge Paulo Krieger Filho, Édio Augusto da Silva, Nilo Sérgio Krieger e Carmelo Krieger.



Fotos: arquivo Clube Filatélico Brusquense

Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores
Timbó -SC

A AFINUTI tem a grata satisfação de convidar para o tradicional encontro de colecionadores de selos, moedas, cédulas, cartões telefônicos e antiguidades.

Data: 04 e 05 de Junho de 2016
Local: Timbó Park Hotel
Horário: 8h às 18h | **Entrada Franca**

Esperamos os amigos na Pérola do Vale.

REALIZAÇÃO:
AFINUTI
Reservas de moedas para
coleccionadores - comércio
topofaust@afinuti.com.br
47-9885-0763

timbó
PARK HOTEL
www.timbo.com.br
(47) 3281-0700
www.timbo.com.br
reservas@timbopark.com.br

APOIO:
Fundação Cultural de Timbó
Prefeitura de Timbó

Ao lado, Waldemar Gebauer, um dos organizadores do evento ocorrido em junho de 2015 em Timbó.



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (5)

Jorge Paulo Krieger Filho – Brusque, SC
jorgekrieger@uol.com.br

A MAÇONARIA sempre teve personagens que se destacaram, tanto no âmbito da Irmandade como no mundo profano. Nesta edição divulgamos algumas biografias e as respectivas emissões filatélicas de GRANDES VULTOS DA MAÇONARIA.

ABD EL-KADER BEN MUHIEDDINE

* 06.09.1808, Mascara, Argélia
+ 26.05.1883, Damasco, Síria

Líder político, militar e religioso, o Emir (nobre) Abd El-Kader é considerado na Argélia um símbolo da luta contra o colonialismo e o domínio francês, sendo responsável pelo moderno Estado argelino.

Com um espírito curioso e uma memória prodigiosa, aos 14 anos sabia de cor todo o Alcorão; adulto, estudou os princípios das ciências físicas e morais, geometria e astronomia. Sua cultura permitia que discorresse sobre Platão, Pitágoras e Aristóteles.



ABD EL-KADER

Emir de Mascara
Correios da França
emissão: 21.02.2008

Em 1830, com a captura de Argel tem início a colonização da Argélia pela França, que durou 132 anos.

Nomeado sultão em 21 de novembro de 1832, preferiu o título mais modesto de Emir. Em 24.02.1834 assina um tratado de paz com os franceses, ato que foi contestado por algumas tribos que passaram a considerá-lo um usurpador.

Entre 1839-1847 as forças do Emir se enfrentam novamente contra os exércitos franceses, terminando com a capitulação de Abd El-Kader em 24.12.1847. Exilado na França durante cinco anos, em 21.12.1852 parte para Istambul e depois para Damasco, na Síria, então sob controle do império turco Otomano.

Foi em Damasco que o Emir protagonizou uma ação notável que não só o elevou ao status de celebridade internacional, mas que também o levou a se tornar um Maçom. Em julho de 1860 eclodem violentos distúrbios da população contra os cristãos. Com risco da própria vida, e de seus homens, Abd El-Kader evita um massacre resgatando cerca de 15.000 pessoas do bairro cristão em chamas, oferecendo refúgio seguro em sua casa e convencendo os vizinhos a fazerem o mesmo.

Esse feito teve repercussão mundial e vários governos e associações homenagearam o Emir, dentre elas a Loja “Henry IV”, de Paris, ligada ao Grande Oriente da França. Em carta datada de 16.11.1860 aqueles Maçons expressaram sua admiração e felicitaram Abd El-Kader por seu ato corajoso o qual, na resposta de agradecimento pelos nobres sentimentos, manifestou o desejo de ingressar na Maçonaria.

Assim, em 18.06.1864, as nove horas da noite, aproveitando sua estada no Egito, Sua Alteza Abd El-Kader, Emir de

Mascara, nacionalista árabe e descendente direto do profeta Maomé, foi iniciado na Loja “Des Pyramides” (subordinada ao Grande Oriente da França) em Alexandria, recebendo também o segundo e terceiro graus antes de encerrados os trabalhos a meia-noite.

Participando de uma reunião na Loja “Henry IV” no dia 30.08.1864 em Paris e questionado sobre a Maçonaria, Abd El-Kader respondeu: **“estou convencido que é a instituição mais admirável do mundo”**.

BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO EMIR ABD EL-KADER

Correios da Argélia

Emissão: 15.12.2007



A maioria das fontes modernas registram o dia 06.09.1808 como nascimento do Emir Abd El-Kader, mas a data exata não é clara. Esse bloco considera 1807 como o ano do seu nascimento

BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA (padre)

* 08.12.1775, Diamantina, MG

+ 12.06.1856, Pitangui, MG

“E agora padre Belchior?”, perguntou o Príncipe D. Pedro ao seu confessor e membro da comitiva, em 7 de setembro de 1822 nas proximidades do riacho do Ipiranga quando recebeu a correspondência de dona Leopoldina dando conta das exigências das cortes portuguesas visando, entre outras deliberações, o seu retorno à Portugal.

Pinheiro de Oliveira seguiu carreira eclesiástica tendo feito seus estudos iniciais em Mariana; durante o ano de 1798 obteve seguidas promoções em dioceses do bispado de São Paulo. Em 1802 vai estudar em Portugal onde se matricula na Universidade de Coimbra; torna-se bacharel em cânones e em direito civil. Em 20.04.1810 é indicado para vigário de Pitangui, Minas Gerais, vindo a tomar posse somente em 4 de maio de 1814.

Seu gosto pela política fez com que em 1821 fosse eleito deputado, pela Província de Minas Gerais, para as Cortes de Lisboa. Em protesto às atitudes políticas dos portugueses acaba não tomando posse no cargo, convencendo outros colegas a fazer o mesmo.

Amigo e conselheiro do Príncipe D. Pedro, no

retorno à São Paulo, no Ipiranga, respondeu à pergunta que lhe fora formulada: “Se Vossa Alteza não se faz Rei do Brasil neste momento, será prisioneiro das Cortes, e talvez deserdado por elas. Não há outro caminho senão a independência e a separação” E foi o que fez D. Pedro no dia 7 de setembro de 1822.

Em 1812 Padre Belchior era membro proeminente da Loja “Distintiva”, de Niterói, de tendência republicana, fechada por ordem do Príncipe regente, futuro D. João VI. Dez anos depois, em 1822, encontramos o Padre Belchior como membro da Loja Comércio e Artes, que foi desmembrada em 17 de junho daquele ano para fundação do Grande Oriente Brasileiro. Por sorteio, Belchior passou a integrar o quadro da Loja Comércio e Artes na idade do Ouro, adotando o nome simbólico de Sócrates.

Preso e desterrado para a França em 1823, retorna do exílio em 1829. Em 1831 ocupa o cargo de Grande Secretário do Grande Oriente Brasileiro (ou do Passeio) fundado em 1830, tendo o Senador Vergueiro como Grão-Mestre.



Raro envelope com carimbo aplicado em 08.12.1975 em Florianópolis - SC, homenagem do Clube Filatélico Maçônico do Brasil ao bicentenário de nascimento do Padre Belchior.

HARRY S. TRUMAN

* 08.05.1884, Lamar, Missouri - USA
+ 26.12.1972, Kansas City, Missouri - USA

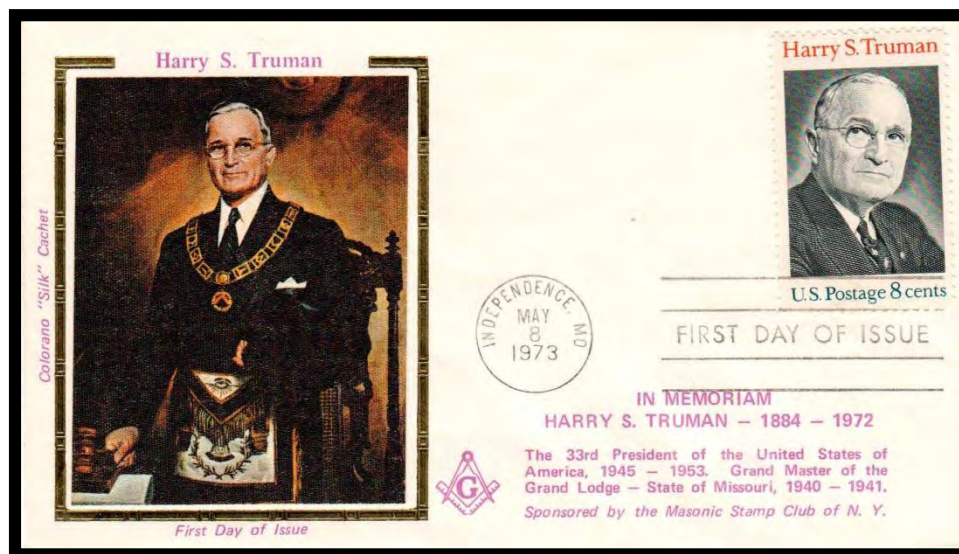
Membro do partido Democrata e 33º presidente dos Estados Unidos, Truman assumiu o governo em 12.04.1945 após a morte de Franklin Delano Roosevelt; elegeu-se presidente em 1948 com mandato até 28.01.1953. Foi também senador pelo Missouri, eleito em 1934 e reeleito em 1940. Lutou na França durante a primeira guerra mundial.

Em seu governo manteve a política idealizada por Roosevelt e aprovou a campanha anticomunista do senador Joseph R. McCarthy. Em agosto de 1945, autorizou o lançamento de bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki. Lançou a *doutrina Truman* (1947), programa de ajuda econômica imediata aos governos da Grécia e da Turquia, pressionados por movimentos comunistas. Muito atuante no plano externo, fomentou a cooperação entre as nações ocidentais tentando conter o aumento da esfera de influência soviética. Com o *plano Marshall*, destinou 17 bilhões de dólares, durante quatro anos, à recuperação dos países europeus não-comunistas atingidos pela guerra. Criou a Agência Central de Inteligência

Americana, CIA (1947), a Organização dos Estados Americanos, OEA (1948) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN (1949) e ordenou a intervenção militar americana na guerra da Coréia (1950).

Após deixar a presidência (1953) retirou-se da vida pública. Uma curiosidade é a letra **S** em seu nome, que não é uma abreviação e sim o resultado da indefinição da família em escolher entre o sobrenome de seus avós Anderson **Shippe** Truman e **Solomon** Youngin, ficando o simples **S** como homenagem aos dois antepassados, significando tanto um como o outro nome.

Harry S. Truman foi iniciado em 09 de Fevereiro de 1909 na Loja "Belton" Nº 450 (Belton Lodge Nº. 450) em Belton, Missouri. Em 1911 muitos Membros da Loja Belton se separaram para fundar a Loja "Grandview" Nº 618 (Grandview Lodge Nº. 618) em Grandview, Missouri e o Irmão Truman foi o primeiro Venerável Mestre dessa Oficina.



HARRY S. TRUMAN em trajes Maçônicos

FDC com carimbo de 08.05.1973 – Independence – Missouri, USA

Na Sessão Anual da Grande Loja de Missouri (Grand Lodge of Missouri) nos dias 24 e 25 de Setembro de 1940, o Irmão Truman foi eleito (pela maioria esmagadora de votos) o nonagésimo sétimo Grão-Mestre dos Maçons de Missouri e seu mandato foi até 01 de Outubro de 1941.

O Irmão e Presidente Truman foi nomeado Soberano Inspetor Geral, Gr.º 33º e Membro Honorário do Supremo Conselho em 19 de Outubro de 1945 na Sede da Jurisdição do Sul do Supremo Conselho (R.E.A.A.) em Washington, Capital dos EUA, e serviu como Membro Exemplar (Representativo) para sua Classe. Ele foi também eleito Grão-Mestre Honorário do Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay. Em 18 de Maio de 1959, o

Irmão e ex-Presidente Truman foi condecorado com a premiação de 50 anos (fifty-year award), o único Presidente dos EUA a alcançar este "Jubileu de Ouro" na Maçonaria.

Truman deu grande apoio para que as Lojas alemãs voltassem a funcionar após a 2ª Guerra Mundial. Em 1959 ele recebeu a visita do Grão-Mestre da Maçonaria alemã, Dr. Theodore Vogel, em sua casa em Kansas City e em 1960 foi homenageado pela Irmandade Maçônica alemã com a medalha Blunshli.

A seguinte frase de um de seus discursos demonstra o seu amor pela Maçonaria: **"Agradeço a Deus todos os dias pela honra que eu tenho de pertencer à Irmandade dos Maçons."**



A revista **The Masonic Philatelist** de março de 2016, editada pelo Clube Filatélico Maçônico de New York, publicou interessante artigo sobre Truman, que transcrevemos abaixo com autorização dos editores.

BROTHER TRUMAN'S RETURN FROM BRAZIL

In 1947, Brazil issued the stamp shown here commemorating Bro. Harry Truman's official trip to that country in September of that year.

He and his family flew to Rio de Janeiro and returned to the USA aboard the USS Missouri. This battleship would have certainly measured significantly in Bro. Truman's mind as it was on the ship's deck that the Japanese signed their surrender, ending the war with Japan.

The Statue of Liberty is seen on the right side of the stamp, and in this case it is highly appropriate.

RETORNO DO IR.º TRUMAN DO BRASIL

Em 1947, o Brasil emitiu o selo mostrado aqui comemorando a viagem oficial do Ir.º Harry Truman a esse país em setembro daquele ano.

Ele e sua família foram de avião para o Rio de Janeiro e voltaram aos EUA a bordo do USS Missouri. Este navio de guerra certamente trouxe lembranças significativas na mente do Ir.º Truman, pois foi no convés do navio que os japoneses assinaram sua rendição, terminando a guerra com o Japão.

A Estátua da Liberdade é vista no lado direito do selo, o que, neste caso, é altamente apropriado.



FDC alusivo a visita do presidente HARRY S. TRUMAN ao Brasil, em setembro de 1947

Emissão: 01.09.1947 - Rio de Janeiro - DF

OLIMPÍADAS

O filatelista, membro do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Bianchini (e-mail: luciano.bianchini@bol.com.br), a propósito dos Jogos Olímpicos Rio 2016, nos brinda com uma

mostra de sua belíssima coleção temática OLIMPÍADAS. Para esta edição do BF foram selecionadas apenas quatro folhas, pois a coleção completa é bastante extensa, com excelente material filatélico e pesquisa relacionada.

1ª JOGOS OLÍMPICOS - ATENAS - 1896

Participação de 13 países com 285 atletas



Iluminados pelo suave sol da primavera grega, os 285 atletas de 13 países começaram a marchar pela pista do estádio Panathenaico, em Atenas. Na tribuna de honra o barão de Cobertin sorriu orgulhoso.



Os 1ª Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizaram-se em Atenas no período de 06 à 15 de Abril de 1896



A primeira e mais célebre série olímpica, emitida pela GRÉCIA em 1896.

VII JOGOS OLÍMPICOS - ANTUÉRPRIA - 1920



Pela 1ª vez o Brasil participou de uma Olimpíada, levando uma delegação de 21 atletas.



SÉRIE XXV JOGOS OLÍMPICOS
BARCELONA 92

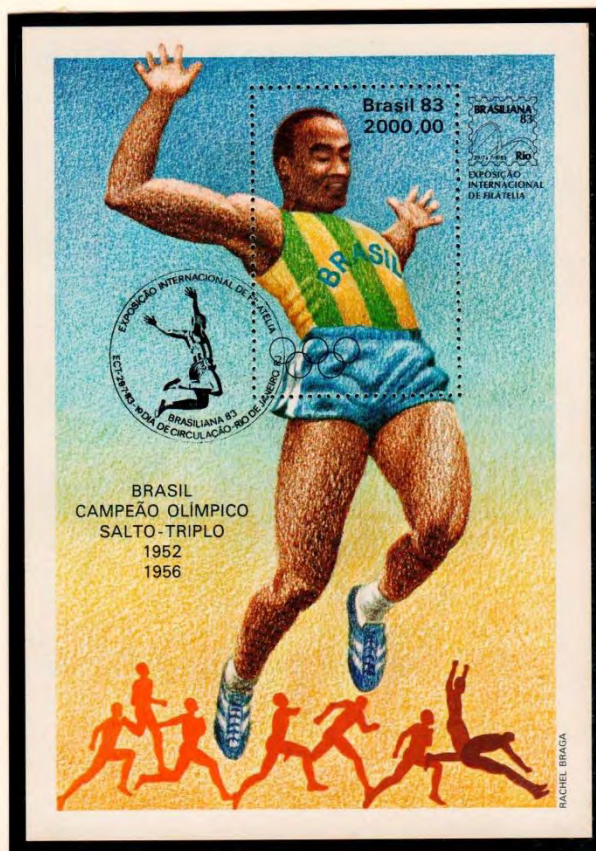
Guilherme Paraense - Ouro
Afrânio Costa - Prata
Antuérpia/1920

1º dia de circulação
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

GUILHERME PARAENSE - Ganhou a primeira medalha de ouro para o Brasil, na primeira Olimpíada que participamos, na prova de revólver (274 pts).
AFRÂNIO COSTA - Ganhou medalha de Prata, na categoria de pistola livre, distancia de 50 mts, obtendo 489 pontos.

Por equipe o Brasil conquistou medalha de bronze com os atiradores: Afrânio da Costa, Guilherme Paraense, Sebastião Wolf, Dario Barboda, Fernando Soledade.

XVI JOGOS OLÍMPICOS - MELBOURNE - 1956



ADEMAR FERREIRA DA SILVA panhou medalha de ouro, com a marca de 16,35 m. Ele quebrou seu próprio recorde mundial no salto triplo, tornando-se então, o primeiro bi-campeão olímpico brasileiro.

XXVI JOGOS OLÍMPICOS - ATLANTA - 1996



O BRASIL, conquistou : 03 Medalhas de Ouro
 03 Medalhas de Prata
 09 Medalhas de Bronze



Medalhas de OURO: ROBERT SCHEIDT - Iatismo Classe Laser
 TORBEN GRAEL E MARCELO FERREIRA - Iatismo Cl. Star
 JAQUELINE e SANDRA PIRES - Volei de Praia Feminino

FILATELIA NA HISTÓRIA

13 de maio de 1888 “Está feita a abolição”

Em 13 de maio de 1888 a Princesa Isabel sancionou a Lei Nº 3.353, aprovada pela Assembleia Geral Legislativa, tornando extinta a escravidão no Brasil. Em apenas dois artigos encerrou-se o longo período de vergonha nacional, que era a escravidão em nosso país. Entusiasmado, Joaquim Nabuco escreveu para o também abolicionista e diplomata Francisco Inácio de Carvalho Moreira, barão de Penedo: “Está feita a abolição”.

Os escravos africanos, provenientes de lugares como Angola, Moçambique e Nigéria, começaram a chegar ao Brasil a partir da metade do século XVI para trabalhar inicialmente nas lavouras de açúcar do Nordeste; no século XVIII a utilização da mão de obra escrava era amplamente utilizada na exploração das minas de ouro da Província de Minas Gerais, sempre submetida às piores condições de trabalho.

Países libertam seus escravos - O primeiro país do mundo a abolir a escravidão foi o Haiti, em 1794 (revogada por Napoleão em 1807); em 1833 a escravatura é extinta em todo o Império britânico; a França emancipou os escravos em 1848 e os Estados Unidos em 1865.



As Províncias do Ceará (01.01.1883) e do Amazonas (10.07.1884) se anteciparam à libertação dos escravos, que viria a ocorrer em todo o território brasileiro em 13.05.1888.

FDC com selos emitidos em 25.03.1984 e carimbo aplicado em Fortaleza

Cronologia da abolição no Brasil - A vitória do movimento abolicionista, com a sanção régia de 1888, foi precedida por outros atos importantes:

- 1823 - José Bonifácio aborda o assunto na Assembleia Constituinte propondo a emancipação gradual dos escravos;
- 7.11.1831 - Sob a Regência do padre Diogo Antônio Feijó é aprovada lei que “declara livres todos os escravos vindos de fora do Império e impõe penas aos importadores dos mesmos escravos.” A Lei Feijó, como ficou conhecida, foi ignorada e passou a ser chamada popularmente de “lei para inglês ver”;
- 1845 – Não foi “para inglês ver” a lei aprovada pelo Parlamento britânico em março de 1845, que ficou conhecida como “Bill Aberdeen”, nome do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido. Essa lei “conferia aos cruzadores ingleses autorização para desrespeitar as águas territoriais e, mesmo o solo brasileiro, na caçada ao tráfico escravo....foi a maior ofensa até hoje feita contra os brios nacionais”, escreveu Renato Mendonça no seu livro “Um diplomata na corte da Inglaterra”, edição do Senado Federal, 2006;

Centenário da abolição da escravatura. Navio negreiro com mapa da costa da África.

Emissão: 12.05.1988



Festa do Entrudo, brincadeira popular que ocorria nas ruas protagonizada pelos escravos.

Emissão: 19.05.1970

- 1850 - A Lei Eusébio de Queirós proíbe o tráfico de escravos para o Brasil;



Eusébio de Queirós
Coutinho Matoso da
Câmara

Emissão: 11.05.1952

- 05.07.1854 - Aprovada a Lei Nabuco de Araújo, prevendo sanções para as autoridades que encobrissem o contrabando de escravos;

- 28.09.1871 – Assinada pela Princesa Isabel a Lei Nº 2.040 (Lei do Ventre Livre) que concedeu liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir daquela data, mantendo-os, porém, sob a tutela dos seus senhores até os 21 anos de idade;



100 anos
da Lei do
Ventre
Livre

Emissão:
28.09.1971

- 1880 - Joaquim Nabuco, político pernambucano e abolicionista, funda a Sociedade Brasileira contra a Escravidão e o jornal "O Abolicionista";



Centenário do
nascimento de
Joaquim Aurélio Barreto
Nabuco de Araújo,
político, diplomata,
historiador e jornalista
brasileiro.

Emissão: 30.08.1949

- 28.09.1885 - Promulgada pelo Imperador Dom Pedro II a Lei Nº 3.270, conhecida como Lei dos Sexagenários, que libertou os escravos com mais de 60 anos de idade;

- 15.10.1886 - Aprovada a Lei Nº 3.310 que determinou o fim da pena de açoites no Brasil;

- 13.05.1888 - Sancionada pela Princesa Isabel a Lei Nº 3.353, que aboliu a escravidão no Brasil. Ficou conhecida como "Lei Áurea".



4º Centenário do
descobrimto do
Brasil. Alegoria à Lei
do Ventre Livre e Lei
Áurea

Emissão: 11.05.1952



Centenário
do nascimento da
Princesa Isabel
a "Redentora"

Emissão: 29.07.1946



150 anos do
nascimento da
Princesa Isabel,
a "Redentora"

Emissão:
29.07.1996



Centenário da
abolição da
escravatura.
Pena estilizada
sobre o texto da Lei
Áurea

Emissão:
12.05.1988

Não obstante a importância da Lei Áurea, os legisladores não previram garantias para que os libertos pudessem exercer os direitos inerentes à cidadania, tornando-os excluídos sociais.

Por sua vez, os donos de escravos não foram indenizados já que o Império não dispunha de recursos suficientes. A Inglaterra, por exemplo, disponibilizou 20 milhões de libras esterlinas para tal finalidade em 1833 (algo como R\$ 20 trilhões hoje).



Fazendas históricas do Rio de Janeiro

Fazenda Pau D'Alho foi próspera produtora de café; hoje, tem entre suas atividades além do cultivo do café, milho, feijão e árvores frutíferas o turismo cultural.

Fazenda Ponte Alta, original do ciclo do café está localizada em Barra do Pirai; tem como atividade o turismo rural.

Emissão: 15.04.2003

apoio mais sólida, os fazendeiros representantes da grande aristocracia rural brasileira (como os donos das extensas fazendas de café no Vale do Paraíba Fluminense), que passaram a engrossar as fileiras republicanas. Foi o prenúncio do 15 de novembro de 1889.

OUTROS PRÓCERES ABOLICIONISTAS



Centenário do nascimento de

José Carlos do Patrocínio

Farmacêutico, jornalista, escritor, orador e ativista político

Emissão: 09.10.1953



Centenário do nascimento de

Antonio Frederico de Castro Alves

Conhecido como "Poeta dos Escravos" é o autor de O Navio Negreiro

Emissão: 14.03.1947

CRUZ E SOUSA

"Considerado o único escritor eminentemente de pura raça negra na literatura brasileira", João da Cruz e Sousa nasceu em 24.11.1861 em Nossa Senhora do Desterro, atual cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina; faleceu em 19.03.1898 em Curral Novo, atual município de Antônio Carlos, Minas Gerais.

Filho de escravos alforriados, recebeu excelente educação do seu ex-senhor, marechal Guilherme Xavier de Sousa. Estudou francês, latim, grego, matemática e Ciências Naturais. Destacou-se como poeta e militante contra a escravidão. Seus restos mortais repousam em Florianópolis na antiga sede do governo do Estado, hoje Palácio Cruz e Sousa, que abriga o Museu Histórico de Santa Catarina.



Homenagem ao poeta Cruz e Sousa, conhecido nos círculos literários simbolistas como "cisne negro". Emissão conjunta Brasil-Portugal em 07.09.2012

Hiperinflação alemã (1919-1923)

A definição clássica para inflação é a perda do poder de compra da moeda; os preços dos bens e serviços aumentam podendo alcançar patamares tão elevados que em economia se denomina de hiper inflação.

Foi o que aconteceu na Alemanha no período imediatamente posterior à “Grande Guerra” (ou 1ª Guerra Mundial), alcançando a taxa de 18 trilhões de % entre 1919/1923. Otto Friedrich em seu livro “Antes do Dilúvio” (Editora Record/1997) registra que US\$ 1,00 era cotado a 1 milhão de marcos em 1º de agosto, 130 bilhões em 1º de novembro, alcançando 1,3 trilhão de marcos em 16 de novembro de 1923. Para dar conta da demanda por papel-moeda o Reichsbank (Banco Central alemão) se utilizava até das oficinas de jornais para imprimir dinheiro.

Nesse cenário é fácil deduzir que os trabalhadores alemães, e a população de baixa renda em geral, foram os mais prejudicados. O preço de uma fatia de pão custava o equivalente a 201 bilhões de marcos em 1923, como pode ser visto na tabela abaixo:

Preço da fatia de pão	
Período	Valor em marcos
1918	0,63
1922	163,15
1923 (jan.)	250
1923 (jul.)	3.465
1923 (set.)	1,512 milhão
1923 (nov.)	201 bilhões

Fonte: blog prof. Daniel Antonietto

Ambas as notas, de 5 milhões e 10 bilhões de marcos, foram emitidas na cidade alemã de Köln (Colônia) em agosto e setembro de 1923, respectivamente. Levam a assinatura de Conrad Adenaur, Oberbürgermeister (Prefeito) de Colônia entre 1917 e 1933

A “Grande Guerra” terminou as 11 horas do dia 11.11.1918. O Tratado de Versalhes, assinado em 28 de junho de 1919 no salão de espelhos daquele palácio, outrora palco de festas dos reis de França, impôs pesado ônus à Alemanha, algo em torno de 800 bilhões de marcos de indenização, soma maior que toda a riqueza nacional alemã.

Carvão, produtos químicos e navios entraram na relação de bens a serem entregues pela Alemanha, incluindo 200 mil postes, “primeiro uso político da madeira depois do CAVALO DE TRÓIA”.

Desemprego, empobrecimento da população, escassez de alimentos, inflação, tudo isso contribuiu para o extremismo e a exacerbação política, que culminou na 2ª Guerra Mundial entre 1939-1945.



Cédulas pertencentes à coleção JPKF

AS MOEDAS BRASILEIRAS COMEMORATIVAS DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO 1888-1988

Rogério Ristow
Brusque – SC
rogerioristow.adv@gmail.com

1. Introdução

Um dos grandes acontecimentos na história do Brasil foi a abolição da escravatura, que se deu em maio de 1.888, através da chamada Lei Áurea. Para que se chegasse nesta Lei, entretanto, o país passou por um período de embates entre proprietários de escravos e membros do movimento abolicionista, de forma que a abolição foi um processo paulatino com leis antecedentes que aos poucos fez o Brasil marchar para a abolição completa do regime escravocrata em nosso território.

O presente estudo tem por objeto as três moedas de 100 Cruzados de 1988, comemorativas do Centenário da Abolição. Além de apresentar um breve referencial histórico acerca do período escravocrata e sua abolição, procura-se realizar um estudo das características da moeda, como data de cunhagem, metal e outros dados que sejam relevantes, contribuindo-se assim para a Numismática.

Todas as moedas aqui apresentadas constam na coleção do autor.

2. A Escravidão no Brasil

Com a colonização do Brasil, era necessária mão de obra para os mais diversos trabalhos, especialmente nas lavouras. Tenteou-se num primeiro momento a escravização de Índios que aqui já estavam quando da chegada dos primeiros colonizadores, porém não se obteve grande êxito, seja pela dificuldade em moldar o indígena para os trabalhos, seja em razão dos religiosos católicos que se posicionaram contra essa escravização.

O meio encontrado para suprir essa necessidade de mão de obra, foi a busca de negros no continente africano, que eram transportados nos chamados “navios negreiros”, em condições sub-humanas, acorrentados como animais. Os que resistiam a viagem eram comercializados em solo brasileiro e escravizados, sendo o comprador amparado por normas que lhe garantiam a propriedade.

O Movimento Abolicionista contou com diversas personalidades que se destacavam no campo das artes, da política e da intelectualidade da época, vários deles homenageados em moedas metálicas brasileiras.



José Bonifácio. 10 Centavos de Cruzeiros. 1950



Regente Feijó. 500 Réis. 1937



Barão de Mauá. 200 Réis. 1938



Carlos Gomes. 300 Réis. 1937



Tobias Barreto. 1000 Réis. 1939



Machado de Assis. 500 Réis. 1939

3. Abolição da Escravatura

No Brasil, após longo período de embates entre os escravistas e os abolicionistas, a Princesa Isabel, então Regente do Brasil enquanto seu pai o Imperador Dom Pedro II estava em viagem no exterior, sancionou a Lei Imperial número 3.353, de 13 de maio de 1888, conhecida como Lei Áurea, declarando o fim da escravidão no território brasileiro.

Apesar dos grandes impactos positivos no campo do reconhecimento do direito à liberdade e à dignidade do ser humano, não faltaram vozes criticando a abolição da escravatura da forma como foi realizada, sem uma política de proteção e assistência àqueles que, embora estivessem livres, sequer tinham onde morar ou condições mínimas de sobrevivência.

4. A Série Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura 1888-1988

Em 1988 a Casa da Moeda (Rio de Janeiro) lançou a “**série comemorativa do centenário da abolição da escravatura 1888-1988**”. A série é composta por três moedas de 100 Cruzados, cada uma delas apresentando um integrante de uma família negra (pai, mãe e filho).

O “Cruzado” foi estabelecido pelo Decreto-Lei n. 2.283/86, vigorando de 28/02/86 até 15/01/89, quando foi substituído pelo “Cruzado Novo”.



As três moedas foram confeccionadas em aço inoxidável, todas com as seguintes características: **Material:** Aço Inox; **Diâmetro:** 31mm; **peso:** 9,95g; **espessura:** 1,65mm; bordo liso. Foram cunhadas 200.000 unidades de cada uma delas.

No Reverso das moedas encontra-se o valor de “100 CRUZADOS”, a palavra BRASIL e ao fundo uma arte com a Bandeira do Brasil e as estrelas do seu lábaro.



Como se observa, no anverso das moedas além da figura de uma pessoa negra, aparecem também as inscrições “**Centenário da Abolição**”, “**1888-1988**” e “**AXÉ**”, sendo este um termo das religiões afro-brasileiras que significa a força sagrada de cada Orixá (divindade africana). A palavra AXÉ foi incluída para fins de integração da cultura negra aos brasileiros e em razão da expressão a moeda acabou sendo usada por muitos como um amuleto para atrair boas energias.

5. Consideração Final

Infelizmente, apesar de todos os instrumentos jurídicos (Tratados Internacionais, Constituição Federal e outras leis), que procuram deixar o Brasil cada vez mais distante dos horrores vivenciados em parte do período imperial com a escravidão institucionalizada, por incrível que pareça, hoje, no Brasil, são libertadas diariamente em torno de 5 pessoas que são submetidas à condições análogas à de escravo nas relações trabalhistas (fonte: <http://g1.globo.com/economia/trabalho-escravo-2014/platb/>) com maiores incidências nos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Tocantins.

OPINIÃO DOS LEITORES

“Recebi, com alegria, o Informativo Brusquense. Parabéns pelo desenho gráfico e atualidade do conteúdo das matérias. Enviei à todos os nossos filiados de Alagoas”. **Gilvaldar Monteiro – Clube Filatélico e Numismático de Alagoas (CLUFINAL) – Maceió, AL**

“Parabéns pelo trabalho tão proveitoso que proporciona não somente aos adeptos deste hobby mas também aos que tem o privilégio de receber estes informes, uma enorme cultura geral.” **Arthur Weiler – Blumenau, SC**

“Gostaria de parabenizá-los pelo Boletim e excelentes publicações! Parabéns e continuarei um leitor ansioso pelos próximos fascículos.” **Ygor Chrispin – São Paulo, SP**

“Tomei conhecimento, através do informativo da FILATELIA77, do boletim filatélico editado pelo Clube Filatélico Brusquense e quero parabenizá-los pela qualidade dos textos editados (curtos e bem escritos).” **Emanuel Santiago da Silva**

“I received your newsletter, thank you, and your formatting and composition is great.” **Christopher L. Murphy – New York , USA**

TRADIÇÃO CONFEITEIRA

O **Café Hawelka** é um tradicional café de Viena, na Áustria, aberto em 1939 por Leopold Hawelka e sua esposa Josefine.

Durante a II Guerra Mundial o Hawelka foi fechado, sendo reaberto em 1945 no mesmo edifício, felizmente ainda em grande parte intacto.

Após o fim do período de ocupação, depois de 1955, o café rapidamente se tornou um ponto de encontro de escritores e críticos como Heimito von Doderer, Albert Paris Gütersloh, Hilde Spiel, Friedrich Torberg e Hans Weigel, entre outros. Nos anos sessenta e setenta o café experimentou seu auge.

A atmosfera artística

do café inspirou o compositor austríaco Georg Danzer em 1976 na canção *“Jö, schau”*.

Josefine Hawelka morreu em 22 de março de 2005, após a gestão do café por sessenta e seis anos com seu marido. As deliciosas sobremesas que preparava ainda são feitas por seu filho, Günther Hawelka, de acordo com a velha receita.

Até sua morte em 2011, Leopold Hawelka ainda poderia ser encontrado sentado na entrada do café, cumprimentando convidados.

Em 2011 o Correio austríaco emitiu um selo homenageando o tradicional café vienense.



Homenagem ao Café
Hawelka
Emissão: 11.04.2011
Correios da Áustria

Pesquisa realizada na internet/wikipédia por Nilo Sérgio Krieger nskrieger@gmail.com

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA – Boletim out/dez 2015
THE PHILATELIC FREEMASON – Boletim N° 6 março/abril 2016
THE MASONIC PHILATELIST – Boletim Informativo N° 4 dezembro/2015
MASONIC PHILATELIC CLUB – Revista N° 152 – abril 2016

LINHA DO TEMPO



Reunião da Diretoria do CFB no dia 24.06.14
Jorge Paulo Krieger Fº, Gaspar Eli Severino, Nilo Sérgio Krieger e Jorge Bianchini (da esquerda para a direita).



Evento do Clube Filatélico Brusquense nos anos 60.
Da esquerda para a direita: Valério Walendowsky, Ingo Arlindo Renaux, Oscar Gustavo Krieger (fundador), Nilo Krieger, Alfredo Campos e Ayres Gevaerd (fundador), com esposas e familiares.

SITES & LINKS FILATÉLICOS

Para conhecer lançamentos, sugestões para sua coleção e demais novidades filatélicas, sugerimos acessar os sites e links especializados:

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL – Brusque – SC

<http://dl.dropbox.com/u/51240542/POSTAL.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA MAÇÔNICA (ABFM) – Brasília – DF

www.filateliamaconica.org/

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA (AFSC)

www.afsc.org.br/

CLUBE FILATÉLICO MAÇÔNICO DO BRASIL

E-mail: clubefilmaconico@hotmail.com

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA (FEBRAF) - Barueri – SP

www.febraf.net.br

FILACAP – Cachoeira Paulista – SP

www.acfilacap.com.br

INFORMATIVO FILATELIA77 - Jundiaí – SP

<http://www.filatelia77.com/>

SELOS E FILATELIA – Curitiba – PR

<http://www.selosefilatelia.com.br/PastaNoticias/not090.html>
